

Banco Mundial inclui 50 escolas públicas do DF em projeto de informatização

DF - educação

GAZETA MERCANTIL 09 JAN 1998

Mauro Zanatta
de Brasília

O governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, anuncia uma parceria com o Banco Mundial (Bird) e as empresas norte-americanas Diplomatic Resolution e Cisco Systems Incorporation para um ambicioso projeto: a implantação, até o ano 2000, de um piloto para interligação de todas as escolas públicas do DF com outras 1.450 escolas nos chamados países emergentes por meio de redes de fibra ótica de alta velocidade.

As escolas de Brasília serão ligadas pela Internet com *softwares* de última geração traduzidos para o português.

O programa, patrocinado a fundo perdido pelo Instituto de Desenvolvimento Econômico do Banco Mundial (Bird), foi batizado como World Links for Education Development Project (WorLD) e deve injetar US\$ 100 milhões na interligação de 50 escolas em cada um dos 40 países participantes. Hoje, apenas Uganda e Gana (ambos países africanos) desenvolvem o programa.

No Brasil, o Distrito Federal terá a participação de 50 escolas no WorLD. O melhor de tudo, comemora o governador, é que a liberação do dinheiro para iniciar o programa no DF não depende de aprovação do banco, mas apenas da formalização da proposta por parte do governo.

"Vamos canalizar nosso fluxo para Brasília porque é nosso foco principal. Esse é um projeto para o futuro. Ele permitirá acessar o servidor, baixar qualquer curso pela Internet na hora em que for preciso em qualquer escola da cidade para tomar uma aula", diz Carlos Carnevali, gerente-geral da Cisco Systems do Brasil.

O valor total dos recursos aplicados no DF ainda serão definidos por uma comissão do Banco Mundial e obedecerão critérios de nível de infraestrutura instalada. Das 550 escolas do DF, 100 já têm computadores conectados por intermédio de fibra ótica. Essa tecnologia permite maior agilidade e segurança no acesso à Internet.

Hoje mesmo deve ser enviado à sede do Bird, em Washington, o pedido de inclusão da cidade no programa. A escolha do DF deve-se principalmente à essa avançada infraestrutura existente na rede pública de ensino, segundo Patrício Millan, o representante do Bird nas negociações.

Numa reunião entre o go-

vernador e os representantes do Bird na manhã de ontem, ficou acertado que o Banco Mundial doará 30 terminais de computadores e a empresa Sun Systems entrará com os outros 20 terminais. Pelo menos 20 dos 50 servidores também serão doados pela Sun. O restante deverá ser negociado com o Bird.

Além do WorLD, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) pode anunciar a inclusão do DF em outro programa chamado Educação Digital 2000. Brasília será também a representante do Brasil na Cúpula das Américas, no próximo mês de abril, em Santiago do Chile. Duas ou três escolas do DF mostrarão suas experiências com a interligação via Internet numa feira paralela à Cúpula.

A negociação para o ingresso do DF no programa do Banco Mundial começou ainda em 1997. Numa visita a Washington (EUA), o governador Cristovam Buarque conversou bastante sobre Educação com Lucy M. Duncan, a presidente da Diplomatic Resolution. A empresa de consultoria opera em 60 países e foi contratada pelo Bird para identificar e selecionar as oportunidades na Educação em países emergentes.

Identificada a oportunidade, foi a vez da Cisco Systems Incorporation, a quarta maior empresa de tecnologia do mundo, entrar na negociação. Especializada em infraestrutura para montagem de redes de teleinformática, a Cisco se interessou pelo negócio e anuncia seu desembarque em Brasília com a abertura de um escritório na cidade. A empresa tem representações apenas em São Paulo e Rio de Janeiro.

Além disso, a Cisco iniciou conversas com a Secretaria de Indústria e Comércio para trazer parte de sua planta industrial, localizada no Vale do Silício, na Califórnia (EUA), para o Setor de Alta Tecnologia (SAT) de Sobradinho.

"Ainda temos muito caminho a percorrer. Viemos a Brasília para atender nossos grandes clientes como o Serpro, Caixa Econômica, Banco do Brasil e Telebras. Depois, poderemos falar de outros assuntos", despista Carlos Carnevali. (Cont. Pág. 5)